



Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades

**SPLIU considera deplorável que a Educação tenha estado ausente
no debate entre os líderes dos dois maiores partidos**

**Urge informar e esclarecer os eleitores sobre as propostas eleitorais
na área da Educação**

Apesar de o País se encontrar em pré-campanha eleitoral, e de o SPLIU querer manter o necessário distanciamento em relação ao processo, na sua condição de Associação Sindical Independente, não pode no entanto, deixar de considerar deplorável que a área da Educação não tenha merecido qualquer abordagem no alinhamento do grande debate realizado ontem, dia 13 de janeiro, entre os líderes dos dois maiores partidos (PS e PSD), candidatos a Primeiro-Ministro, e emitido em simultâneo pelos canais de televisão generalistas.

A Educação não pode, em circunstância alguma, servir de bandeira política por parte das forças partidárias, e ser objeto de notícia sistemática nos órgãos de comunicação social, para depois ser desconsiderada em relação às outras áreas vitais no domínio social, num Estado de Direito Democrático: Saúde, Segurança Social e Justiça.

O SPLIU não pretende tirar conclusões precipitadas, e deduzir que a Educação será a filha de um Deus Menor no âmbito das prioridades políticas de sustentação ao desenvolvimento e progresso do País, por parte dos dois partidos do arco da governação, mas sem que este gritante lapso seja reparado, a dúvida persistirá, para os milhões de eleitores e sobretudo para os milhares que integram as comunidades educativas de sul a norte do País.

No sentido de se obter a necessária clarificação, informação e esclarecimento sobre as propostas dos líderes do PS e do PSD para a área da Educação, o SPLIU sugere às televisões, que seja realizado, a curto prazo, um debate exclusivo nesta área entre o Dr. António Costa e o Dr. Rui Rio, no formato realizado anteriormente entre todos os líderes partidários com representação parlamentar.

Só com uma boa informação e um bom esclarecimento se poderá exercer em plenitude o dever cívico de escolher/votar.

Lisboa, 14 de janeiro de 2022

A Direção Nacional